



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

DESEMPENHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO DE OVINOS DA RAÇA MORADA NOVA NO SEMIÁRIDO DO CEARÁ

Maria Malane Magalhães Muniz¹, Tyssia Nogueira Maciel dos Santos², Francisco Vilar de Oliveira Melo Neto³, Silmara dos Santos Queiróz⁴, Olivardo Facó⁵, Raimundo Nonato Braga Lobo⁶

¹Graduanda em zootecnia UVA-Universidade Estadual Vale do Acaraú;estagiária-melhoramento/Embrapa Caprinos e Ovinos.Email:malanemuniz@hotmail.com

²Graduanda em zootecnia UVA-Universidade Estadual Vale do Acaraú;estagiária-melhoramento/Embrapa Caprinos e Ovinos.Email: tyssianogueira@hotmail.com

³Graduando em zootecnia UVA-Universidade Estadual Vale do Acaraú;estagiária-melhoramento/Embrapa Caprinos e Ovinos.Email: stemm__@hotmail.com

⁴Graduanda em zootecnia UVA-Universidade Estadual Vale do Acaraú;estagiária-melhoramento/Embrapa Caprinos e Ovinos.Email:@hotmail.com

⁵Pesquisador Embrapa Caprinos e Ovinos

⁶Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos e Bolsista de Produtividade CNPq

Resumo: No presente estudo objetivou-se descrever o desempenho produtivo e reprodutivo dos rebanhos de ovinos Morada Nova pertencentes ao Núcleo de Melhoramento Genético Participativo da Raça Morada Nova, onde foram avaliadas as características de crescimento, como o peso ao nascimento e peso aos 84, 112 e 210 dias de idade, e de desempenho reprodutivo, como o intervalo de partos, dias para o parto, prolificidade, peso da matriz ao parto e peso total de crias ao nascimento e ao desmame (112 dias). As estatísticas básicas obtidas utilizando o proc univariate do SAS. Observou-se intervalo de partos médios de 273,55 dias, dias para o parto com média de 171,86 dias e prolificidade média 1,38 crias por parto, constatando a boa prolificidade da raça. As médias de peso total de crias ao nascer e ao desmame (corrigido para 112 dias) foram de 3,21 kg e 14,60 kg, respectivamente. O peso médio da matriz ao parto foi de 31,02 kg. Ainda, obtiveram-se médias de 2,30 kg, 10,51 kg, 12,35 kg e 15,22 kg para o peso ao nascimento e peso aos 84, 112 e 210 dias de idade, respectivamente. Estes resultados confirmam as características de pequeno porte, fertilidade e boa adaptação da raça Morada Nova às condições de semi-árido.

Palavras-chave: intervalo de partos, prolificidade, peso ao parto, pesos ao nascimento, fertilidade

PRODUCTIVE AND REPRODUCTIVE PERFORMANCE OF MORADA NOVA SHEEP BREED IN SEMI-ARID OF CEARÁ

Abstract: This study aimed to describe the productive and reproductive performance of Morada Nova sheep breed participating of the Nucleus for Participatory Breeding of Morada Nova Breed, evaluating the growth characteristics such as birth weight and weight at 84, 112 and 210 days of age, and reproductive traits such as lambing interval, days to parturition, prolificacy, lambing weight and the total weight of lambs at birth and weaning (112 days). Basic statistics were obtained using proc univariate of SAS. Was observed an average lambing interval of 273.55 days, average days to lambing of 171.86 and means prolificacy of 1.38 lambs per birth, confirming the good prolificacy of the breed. The average weight of lambs at birth and weaning (adjusted to 112 days) was 3.21 kg and 14.60 kg, respectively. The average weight of ewe at birth was 31.02 kg. Also, we obtained averages of 2.30 kg, 10.51 kg, 12.35 kg and 15.22 kg for birth weight and weight at 84, 112 and 210 days of age, respectively. These results confirm the characteristics of small size, fertility and good adaptation of Morada Nova breed to semi-arid conditions.

Keywords: lambing interval, prolificacy, lambing weight, weight at birth, fertility



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

Introdução

A ovinocultura é uma das mais importantes atividades econômicas do semi-árido nordestino (Barbosa et al. 2005). A raça Morada Nova é uma das principais raças nativas de ovinos deslançados do Nordeste do Brasil (Facó et al., 2008) e sua exploração é efetuada, principalmente, para a produção de carne e pele. Por apresentarem pequeno porte e bem adaptados às condições climáticas do semiárido, estes animais são importantes nas pequenas propriedades, onde constituem fonte de proteína na alimentação da população rural (Fernandes et al. 2001). Além disso, apresenta uma boa prolificidade, característica economicamente importante nos sistemas de produção de carne ovina. Portanto, a raça Morada Nova constitui-se de um importante material genético. No entanto, nos últimos anos, tem se observado uma diminuição no número de criatórios da raça. Isto tem ocorrido em função de cruzamentos indiscriminados e a substituição por raças de maior porte.

Diante da problemática, a Embrapa Caprinos e Ovinos, está coordenando o projeto de pesquisa e desenvolvimento intitulado “Núcleo de Melhoramento Genético Participativo da Raça Morada Nova”. O núcleo é constituído por 13 rebanhos dos municípios cearenses de Morada Nova, Limoeiro do Norte e Jaguaratama.

Visando mudar esta realidade e estruturar um programa de melhoramento genético para a raça Morada Nova, o projeto tem o objetivo de caracterizar geneticamente estes animais, identificando suas potencialidades e limitações. Neste estudo objetivou apresentar médias de desempenho de características produtivas e reprodutivas dos rebanhos participantes do Núcleo de Conservação e Melhoramento Genético Participativo da Raça Morada Nova.

Materiais e Métodos

Os dados utilizados neste estudo são provenientes rebanhos participantes do Núcleo de Melhoramento Genético Participativo da Raça Morada Nova, localizados nos Municípios de Morada Nova, Jaguaratama, Limoeiro do Norte e Sobral. Estes municípios estão situados em regiões de clima tropical semi-árido, basicamente, caracterizado por duas estações bem definidas: uma chuvosa, de janeiro a junho, e outra seca, de julho a dezembro e possuem uma vegetação tipicamente de caatinga. Os animais são criados em sistema de produção extensiva. Para a coleta dos dados produtivos e reprodutivos, foram adotados livros de escrituração zootécnica contendo os seguintes tipos de ficha-padrão: cadastro de animais, registro de movimentações e ocorrências, cadastro de coberturas, cadastro de partições e desmamas, e controle de desenvolvimento ponderal. Cada propriedade tem um livro de escrituração e os criadores foram treinados para a coleta dos dados necessários.

Para dar agilidade e credibilidade às informações que estão sendo controladas, um técnico faz visitas mensais para realizar pesagem dos animais e coletar as informações registradas pelos criadores. Os dados coletados nas propriedades são então enviados para a Embrapa Caprinos e Ovinos, onde são digitados e organizados por meio da utilização do Sistema de Gerenciamento de Rebanhos do Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte (GENECOC). Este sistema consta de um software que foi desenvolvido nas linguagens PHP/HTML/Javascript e com acesso a um banco de dados PostgreSQL. O sistema tem acesso restrito via internet (<http://srvgen.cnpc.embrapa.br/index.php>) e cada criador tem seu próprio login e senha, podendo gerar diversos tipos de relatórios zootécnico-gerenciais.

Utilizando o banco dados do sistema de gerenciamento de rebanhos do GENECOC, foram calculadas médias de desempenho das características produtivas e reprodutivas utilizando o procedimento univariante do SAS (SAS Institute INC, 1999).

Resultados e Discussão

As médias, desvio padrão e coeficiente de variação para as características desempenho reprodutivo e produtivo estão apresentadas nas tabelas 1 e 2, respectivamente.

A prolificidade observada foi superior àquela descrita por Costa e Pagani (1986), semelhante às descritas por Fernandes (1985) e Quesada et al. (2002) e inferior à observada por Bellaver et al. (1980), todos para



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

a raça Morada Nova. Esta prolificidade é superior àquela normalmente encontrada nas outras raças de ovinos deslançados criadas na região nordeste, notadamente a Santa Inês e a Somalis Brasileira.

O intervalo de partos foi inferior ao observado por Quesada et al. (2002), mas superior ao descrito por Costa e Pagani (1986). De fato, este intervalo de partos inferior a um ano evidencia a não estacionalidade reprodutiva da raça Morada Nova, permitindo que as matrizes tenham intervalo de partos inferior a um ano. Considerando a meta de três partos em dois anos, o intervalo de partos ideal seria de 243 dias. Logo, o desempenho observado de 273 dias se aproxima do ideal, a despeito das condições extensivas de criação.

Tabela 1 - Número de observações (N), média e desvio-padrão, coeficiente de variação das características reprodutivas estudadas de ovinos Morada Nova

Característica	N	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
Intervalo de Partos	474	273,55	70,67	25,8%
Dias para o parto	744	171,86	23,52	13,7%
Prolificidade	1076	1,38	0,49	35,2%
Peso total de crias ao nascer	981	3,21	1,12	34,9%
Peso total de crias ao desmame (corrigido para 112 dias de idade)	368	14,60	6,28	43,0%
Peso da Matriz ao Parto	1006	31,02	4,95	16,0%

Considerando 150 dias como o período de gestação médio, o número de dias para o parto observado de 171,86 dias indica que as ovelhas levaram em média 21,86 dias para apresentar um cio fértil a partir do momento em que foram expostas à cobertura. Isto corresponde a pouco mais de um ciclo estral, mais uma vez evidenciando a fertilidade das matrizes Morada Nova.

O peso total de crias ao nascimento foi superior ao observado por Fernandes (1985) e o peso total de crias ao desmame foi superior ao observado por Fernandes (1992) e semelhante àqueles encontrados por Fernandes (1985) e Machado et al. (2000). O peso ao parto foi semelhante aos pesos aos 24 e 28 meses de idade relatados por Silva et al. (1998). Estes resultados mostram que não houve grandes alterações no desempenho dos ovinos Morada Nova em relação aos estudos conduzidos nas décadas de 80 e 90. Outro ponto a destacar é o baixo peso ao parto das matrizes. Isto reforça os dados da literatura de pequeno tamanho adulto dos ovinos Morada Nova. Por outro lado, também está relacionado com a prática de manejo na qual os criadores desmamam apenas os machos deixando as crias fêmeas ao pé da mãe. Como consequência desta prática muitas fêmeas acabam sendo cobertas muito jovens, o que colabora para reduzir o peso médio ao parto e, conseqüentemente o tamanho adulto.

O peso médio ao nascer encontrado está de acordo com os vários relatos presentes na literatura (Costa e Pagani (1986), Fernandes (1985), Fernandes et al. (2001)), sendo baixo se comparado com os pesos ao nascer de outras raças de maior porte. Por outro lado, este baixo peso médio ao nascer tem relação com a prolificidade, uma vez que animais nascidos de partos múltiplos têm menor peso ao nascimento.

O peso médio aos 112 dias de idade, idade na qual normalmente os criadores do núcleo promovem a desmama, foi superior àquele observado por Fernandes et al. (2001) e Lôbo et al. (1997), mas semelhante àquele observado por Costa e Pagani (1986). Considerando o peso médio ao nascimento, pode-se verificar uma média de ganho em peso de 90 gramas/dia no período pré-desmama. Enquanto, considerando os pesos médios aos 112 e 210 dias de idade, o ganho médio no período pós-desmama foi de 29 gramas/dia. Estes resultados evidenciam a necessidade de melhorias no manejo pós-desmame.



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

Tabela 2 - Número de observações (N), média e desvio-padrão, coeficiente de variação das características produtivas estudadas de ovinos Morada Nova

Característica	N	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
Peso ao nascimento	1463	2,30	0,62	27,0%
Peso aos 84 dias	501	10,51	2,91	27,7%
Peso aos 112 dias (desmame)	550	12,35	3,41	27,6%
Peso aos 210 dias	107	15,22	4,80	31,6%

A partir destas estatísticas é possível perceber algumas das principais características da raça Morada Nova como o pequeno porte, denotado pelos pesos ao nascimento, ao desmame e ao parto, e a fertilidade, que, a despeito das condições de extensivas de criação, pode ser notada pelo pequeno intervalo de partos e alta prolificidade.

Conclusão

As médias de desempenho produtivo e reprodutivo confirmam as características de pequeno porte, fertilidade e boa adaptação da raça Morada Nova às condições de semi-árido.

No entanto, devem ser melhoradas as práticas de manejo, principalmente no período pós-desmame para permitir um melhor desenvolvimento corporal dos cordeiros.

Agradecimentos

À Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos da Raça Morada Nova - ABMOVA, Prefeitura de Morada Nova, SEBRA-CE, Banco do Nordeste e Embrapa Caprinos e Ovinos pela disponibilidade de acesso dos dados referentes a este estudo.

Literatura Citada

- COSTA, A.L. da; PAGANI, J.A. Comportamento produtivo de ovinos deslanados raça Morada Nova no Acre. Rio Branco: EMBRAPA-UEPAE Rio Branco, 1986. 5 p. (EMBRAPA-UEPAE Rio Branco. Pesquisa em Andamento, 48).
- FACÓ, O; PAIVA, S.R.; ALVES, L.R.N; LÔBO, R. N. B.; VILLELA, L. C. V. Raça Morada Nova: Origem, Características e Perspectivas. Sobral: Embrapa Caprinos, 2008. (Embrapa Caprinos. Documentos, 75).
- FERNANDES, A. A. O.; BUCHANAN, D.; SELAIVE-VILLARROEL, A. B. Avaliação dos Fatores Ambientais no Desenvolvimento Corporal de Cordeiros Deslanados da Raça Morada Nova. Rev. bras. zootec., 30(5): 1460-1465, 2001
- LÔBO, R. N. B.; MARTINS FILHO, R.; FERNANDES, A. A. O. Correlações entre o desenvolvimento do perímetro escrotal e caracteres de crescimento em ovinos da raça Morada Nova. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 26, n. 2, p. 265-271, 1997.
- MACHADO, J. B. B.; FERNANDES, A. A. O.; SELAIVE-VILLARROEL, A. B. Parâmetros produtivos de ovinos das raças Santa Inês e Morada Nova em pastagem cultivada no estado do Ceará. Revista Científica de Produção Animal, v. 2, n. 1, p. 89-95, 2000.
- QUESADA, M.; McMANUS, C.; D.ARAUJO COUTO, F. A. Efeitos genéticos e fenotípicos sobre características de produção e reprodução de ovinos deslanados no Distrito Federal. Revista Brasileira de Zootecnia, v.31, n.1, Supl., p. 342-349, 2002.